



A IMPLANTAÇÃO DE NOVAS FORMAS E FUNÇÕES NA CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BA.¹

Elissandro Trindade de Santana²
Wendel Henrique³

RESUMO: *A rede urbana do Recôncavo baiano desde a década de 1960 vem passando por transformações profundas, a implantação da rodovia BR101 e a sua utilização como principal via de escoamento e fluxo da produção de mercadorias e pessoas do centro-sul para o nordeste brasileiro, levou a um declínio da economia de Cachoeira, que era um importante entreposto comercial entre o Sertão baiano e o porto de Salvador e tinha um grande destaque na rede urbana do Recôncavo. Com a implantação dessa rodovia, o município de Santo Antônio de Jesus passou a ter maior relevância na rede urbana do Recôncavo baiano, pois a rodovia margeia a mancha urbana desse município. Na linha dessas transformações que vem ocorrendo no Recôncavo à implantação de novas formas, com novas e antigas funções, no município de Santo Antônio de Jesus; a instalação da UFRB, em 2006, os loteamentos e condomínios fechados. Todas essas formas que têm se instalado nesses dois municípios são planejadas longe dessas localidades, se constituindo em verticalidades e são formas excludentes e alteram significativamente o cotidiano desses municípios, além de usar a cultura própria do Recôncavo. Acreditamos que estas novas formas aumentam a segregação sócio-espacial, pois reproduz as desigualdades já existentes e a participação e benefício da população local nesses novos projetos é quase nula. Pensamos que a participação das comunidades locais no planejamento desses projetos, a participação nos benefícios que esses projetos podem trazer e o respeito à cultura destas comunidades são os desafios que a região do Recôncavo, mais especificamente, Santo Antônio de Jesus.*

Palavras-chave: Especulação imobiliária; Rede urbana; Cidades médias.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi produzido a partir de estudos que estão sendo feitos pelo projeto de pesquisa: Cidades Médias e Pequenas da Bahia: Reestruturação urbana, usos do território e segregação; do grupo de pesquisa CiTePlan (Cidade, Território e Planejamento), que analisa a reestruturação urbana que têm ocorrido nas cidades desse porte na Bahia, dando ênfase ao Recôncavo baiano.

O estudo das cidades médias tem sido um desafio para os pesquisadores engajados nesta temática, visto que as bibliografias, em sua grande maioria, apresentam estudos referentes às cidades grandes, metrópoles e megalópoles. Além disso, o conceito de cidade média, ainda vem sendo discutido amplamente e não parece estar bem claro. No Brasil, são chamadas “cidades de porte médio”, aquelas que têm entre 50 e 500 mil habitantes, porém não podemos conceituar essas cidades como médias, de acordo com Sposito (2006) não é só o tamanho demográfico que

¹ Pesquisa realizada com financiamento do CNPq.

² Estudante de graduação em Geografia pela UFBA; bolsista de iniciação científica do CNPq; Grupo de Pesquisa CiTePlan; Laboratório de Geografia Urbana e Regional – UFBA. E-mail: etsantana@yahoo.com.br - Autor.

³ Professor Adjunto II do Depto. e Mestrado em Geografia – UFBA; Grupo de Pesquisa CiTePlan; Laboratório de Geografia Urbana e Regional – UFBA. E-mail: wendelh@ufba.br. – Co-autor.



poderá definir o papel de uma cidade e sim a função que ela desempenha em uma rede urbana e o seu papel de intermediação regional e como afirma Soares (2007) é necessário analisar o contexto territorial e as diferentes realidades sócio-espaciais que as cidades estão inseridas.

Baseado nesse contexto, o presente trabalho pretende analisar as modificações na estrutura urbana da cidade de Santo Antônio de Jesus, no estado da Bahia, localizada no Recôncavo, seguindo a nova proposta de regionalização do Governo do Estado da Bahia; decorrente da instalação, em 2006, do campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Também buscaremos compreender a proliferação de loteamentos fechados no município de Santo Antônio de Jesus.

De acordo com o IBGE (2007), na contagem da população de 2007, Santo Antônio de Jesus possui 86. 876 habitantes distribuídos por uma área de 259 km². Segundo Atlas de Desenvolvimento Humano (2000), Santo Antônio de Jesus tem um grau de urbanização de 85,62% da população. Este núcleo urbano é reconhecido por ser um importante centro de serviços e comércio no Recôncavo baiano.

O processo de instalação desse objeto (universidade) com novos conteúdos e funções (educacional e serviços) e, principalmente um novo perfil de moradores (professores universitários, estudantes, funcionários técnico-administrativo, etc.), tem levado a um aumento expressivo dos valores cobrados para aquisição e aluguéis de imóveis.

No cotidiano e na materialização do espaço urbano, observamos que as mudanças nos papéis e funções desempenhados pela cidade de Santo Antônio de Jesus, têm gerado processos díspares de inclusão e exclusão, caracterizados por grandes desigualdades sociais e formadores do que Santos (1996) denominou de espaços luminosos e espaços opacos.

Os temas colocados neste trabalho se tornam importantes para entendermos e explicarmos os novos processos que têm ocorrido nas cidades médias brasileiras, em especial naquelas onde ocorre à expansão do ensino superior, a fim de elaborar um diagnóstico da situação urbana do município, o que possibilitará a proposição de soluções aos problemas detectados. Somente através da análise das dinâmicas decorrentes da reestruturação urbana, poderemos chegar a novas propostas de planejamento e gestão das cidades, discutidas com a população local, visando à melhor participação das comunidades no Orçamento Participativo dos municípios e nos processos de planejamento.

AS TRANSFORMAÇÕES NA REDE URBANA DO RECÔNCAVO

Para entender as transformações que estão ocorrendo nas cidades de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas se faz necessário compreender o papel exercido pela rede urbana nesse processo, mais especificamente a rede urbana do Recôncavo. Segundo CORRÊA (1997):

... a rede urbana constitui-se no conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si. É, portanto, um tipo particular de rede na qual os vértices ou nós são os diferentes núcleos de povoamento dotados de funções urbanas, e os caminhos ou ligações os diversos fluxos entre esses centros. (CORRÊA, 1997, p. 93)



Santos (1959) definiu o Recôncavo como a “região de cidades da Bahia”, pois o número de aglomerados urbanos nessa região sempre foi alto. Para o autor no contexto da rede de cidades do Recôncavo naquele período; Santo Amaro, Nazaré e Cachoeira, representavam importantes aglomerados urbanos, e historicamente a cidade de Cachoeira sempre foi um importante entreposto comercial de mercadorias do Sertão baiano para o Porto de Salvador seja pelo transporte marítimo/fluvial, através da Baía de Todos os Santos ou do rio Paraguaçu seja pela ferrovia que passa dentro da mancha urbana de Cachoeira. Nesse período a cidade de Cachoeira, segundo SANTOS (op. cit.) ocupava a 5ª posição na estrutura hierárquica da rede urbana do Recôncavo e era considerada uma capital sub-regional, enquanto Santo Antônio de Jesus ocupava apenas a 7ª posição e era considerada um centro local. Para HENRIQUE (2008) a decadência econômica de Cachoeira começa:

... a partir da opção/imposição do transporte de mercadorias pelas rodovias (atualmente BR 101 e BR 324), que passam fora da mancha urbana de Cachoeira, a cidade perde sua função de entreposto comercial e com ela esvaem-se todas as demais funções relacionadas ao comércio entre Salvador e o interior da Bahia.

Contudo, a partir da implantação desse novo objeto (rodovia) no centro da região e da rede urbana do Recôncavo, é que a cidade de Santo Antônio de Jesus passa a exercer o papel de entreposto comercial e um núcleo de serviços diversificados no Recôncavo, ou seja, as cidades passam a ter novas funções comerciais com o asfaltamento da BR 101 margeando o centro urbano dela. Aliado a esse processo, implanta-se posteriormente o sistema ferry boat que “diminuiu” a distância e o tempo de viagem entre Santo Antônio de Jesus e Salvador. Assim, se define na região um processo de decadência dos núcleos urbanos tradicionais baseados nas atividades comerciais mais simplificadas, no fluxo de mercadorias entre o sertão e o litoral baiano e na produção agrícola, ao mesmo tempo em que ocorre a ascensão de outros núcleos vinculados aos novos sistemas de transporte que ligam toda a região centro-sul ao nordeste, bem como no comércio de produtos industrializados.

O asfaltamento da BR 101 na década de 1970 potencializa a realização de fluxos dos produtos industrializados entre as regiões do Brasil para a região Nordeste, bem como, em um sentido inverso, é responsável pelo deslocamento de muitos migrantes do Nordeste para o sul e sudeste em busca de trabalho nessas regiões.

Nesse sentido vale citar DIAS (2007):

Os fluxos, de todo o tipo – das mercadorias às informações pressupõem a existência de redes. A primeira propriedade das redes é a conexidade – qualidade de conexo -, que tem ou em que há conexão, ligação. Os nós das redes são assim lugares de conexão, lugares de poder e referência (...) (DIAS, 2007, p. 148).

Com a implantação dessa rodovia a cidade de Santo Antônio de Jesus ganha relevância na rede urbana do Recôncavo, e esta, apresenta um bom desempenho econômico na região. Segundo a Associação Comercial e Industrial de Santo Antônio de Jesus (ACISAJ), atualmente, existem mais de duas mil empresas na cidade sem contar o comércio informal. Além disso, a



cidade também é conhecida popularmente como a “capital do Recôncavo”, justamente pela gama de funções que a cidade oferece em relação às cidades a sua hinterlândia.

A IMPLANTAÇÃO DE NOVAS FORMAS E FUNÇÕES

Atualmente a rede urbana do Recôncavo está passando por mudanças significativas com a instalação de novas formas e funções na estrutura dessa região. Hoje, é possível afirmar que o município de Santo Antônio de Jesus exerce o papel de centralidade na rede urbana do Recôncavo. Nesse sentido Lefebvre (2008) aponta:

Assim, cada época, cada período, cada modo de produção suscitou (produziu) sua própria centralidade: centro político, comercial, religioso, etc. Atualmente, a centralização se quer total. Ela concentra as riquezas, o poder, os meios do poder, a informação, o conhecimento, a cultura, etc. (LEFEBVRE, 2008, p.124).

Para SANTOS (2003): “Estrutura, processo, forma e função são categorias da mesma sociedade global.” (SANTOS, 2003, p. 187). As formas dizem respeito ao que é visível, externo, o objeto; a função é o papel exercido pela forma. O processo implica as transformações que ocorrem na sociedade ao longo do tempo e a estrutura é a natureza social e econômica de uma sociedade.

Essas mudanças se devem à instalação da Universidade Federal do Recôncavo (UFRB), a proliferação dos loteamentos fechados em Santo Antônio de Jesus. Cabe fazer uma distinção entre loteamentos e condomínios neste momento. Segundo a Lei de Parcelamento do Solo do Brasil, de 1979, os loteamentos são parcelamentos do solo urbano onde ocorre a ampliação do sistema público de circulação, com abertura de novas vias e ruas, desta forma, um loteamento é sempre aberto, uma vez que o espaço de circulação é público. Já os condomínios aparecem como desmembramentos de glebas onde não há abertura de vias públicas, sendo registrado como uma única parcela e, desta forma, passível de se fechar, pois o sistema de circulação é privado. Está no Congresso Nacional uma alteração da Lei de Parcelamento do Solo, que cria uma forma híbrida entre o condomínio e o loteamento, e que legaliza uma prática irregular e ilegal, que já existe materializado na maioria das cidades brasileiras, que é o loteamento fechado, um loteamento onde as vias públicas de circulação são fechadas e o acesso é privatizado.

Segundo HENRIQUE (2008), A instalação dessas novas formas com novas funções, ou como em alguns casos a utilização de formas “antigas” para novas funções, não são planejadas com a participação das comunidades locais, porém são geradas por agentes externos a estas cidades, o que se constitui numa verticalidade.

A instalação desses novos objetos é dotada de conteúdo e finalidade. As formas na atualidade são providas de força para criar ou determinar relacionamentos e como afirma SANTOS (2003): “As coisas adquiriram um tipo de poder que nunca haviam possuído anteriormente”. (SANTOS, 2003, p. 188)

A instalação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) ocorreu em 2005 (Lei Federal nº 11.151), a partir de um desmembramento da Universidade Federal da Bahia,



segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB. A UFRB possui uma constituição multi-campi. Em Cachoeira está instalado o Centro de Artes, Humanidades e Letras, que oferece os cursos de Jornalismo, História, Museologia Ciências Sociais, Serviço Social e Cinema e Audiovisual. Em Cruz das Almas, além da reitoria, estão instalados os Centros de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas que oferecem os cursos de Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Zootecnia, Biologia, Gestão e Tecnologia em Cooperativa, Medicina Veterinária, Engenharia Sanitária e Ambiental e Bacharelado em Ciências e Tecnologia. Em Santo Antônio de Jesus fica o Centro de Ciências da Saúde que oferece atualmente os cursos de Psicologia, Nutrição e Enfermagem. Já o Centro de Formação de Professores instalado em Amargosa possui os cursos de Licenciatura em Física, Matemática e Filosofia, além do curso de Pedagogia. (HENRIQUE, 2008)

Figura 1: Localização dos campi da UFRB



Fonte: <http://www.ufrb.edu.br/portal/inde.php/conheca-a-ufrb/994>. Acesso: 15 de maio de 2009.

No caso dessas cidades de pequeno a médio porte que receberam a UFRB, os cursos diferentes levaram a uma especialização dos campi, porém como afirma Henrique (2008):

... com considerável concentração de orçamento e dos cursos em Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas, que no esboço da rede urbana de 1959 era apenas os municípios posicionados no sétimo e nono lugar, respectivamente, considerados como “centros locais”.

Em Santo Antônio de Jesus, a oferta de ensino superior com a instalação da UFRB, como tem sido constatado em nossa pesquisa, através da aplicação de questionários, as vagas não estão sendo preenchidas pela população local, pois esta ainda demanda de oportunidades relativas à educação nos níveis, básico e médio. Dessa forma, as vagas oferecidas na universidade, bem



como a ampliação do mercado de trabalho que requer formação técnica e intelectual decorrente da universidade, estão sendo correspondidas por populações migrantes, dotadas de maior disponibilidade econômica e que se deslocarão para as cidades apenas por causa da universidade e com caráter temporário. Com a UFRB, essas cidades sofrerão um aumento em seu tamanho demográfico, visto que grande parte dos estudantes e professores universitários estão vindo de Salvador ou até mesmo de outros estados e cidades baianas. De acordo com CORRÊA (2007):

O desenvolvimento de novas funções urbanas, criadas por grupos locais ou regionais ou por interesses extra-regionais, suscita o aumento demográfico e a multiplicação de novas atividades não-básicas ou das já existentes. (CORRÊA, 2007, p.24)

E sobre esse novo perfil de trabalhadores nessas cidades SPOSITO (2001) afirma:

O aumento do mercado de trabalho para aqueles que têm melhor formação intelectual e profissional significa, para essas cidades, uma ampliação da capacidade de consumo em seu mercado, nesse caso definido na escala local, tendo em vista que são, agora, lugar de moradia de segmentos socioeconômicos de maior poder aquisitivo. (SPOSITO, 2001, p. 671).

Em consequência disso teremos a geração de problemas de exclusão sócio-espacial. Os novos moradores, que por possuírem maior poder aquisitivo, passarão a aquecer o mercado local, gerando um considerável efeito inflacionário nos preços. Esse aquecimento também se dará no mercado imobiliário fazendo com que haja o crescimento de atividades especulativas que irão “expulsar” as populações locais, e com menores poderes aquisitivos. Este fato também gera uma maior valorização das casas e terrenos no entorno da UFRB, além do surgimento de diversos serviços; copiadoras, lanchonetes, “moto táxi”, pensionatos, etc. Em Santo Antônio de Jesus, por exemplo, o bairro onde a Universidade foi instalada não possui asfalto nas vias de acesso, contudo, já está previsto o asfaltamento dessas vias ainda este ano (2009). Com isso podemos prever o quanto à especulação imobiliária será forte nessa área. Atualmente os preços dos aluguéis de casas e pensionatos próximos a Universidade custam em torno de R\$ 300 a R\$ 500, valor considerado alto pelo porte da cidade e da distância que o bairro onde foi instalada a Universidade do centro da cidade. Por isso LEFEBVRE (2008) afirma:

A construção (privada ou pública) proporcionou e ainda proporciona lucros superiores à média. A especulação não entra nesse cálculo, mas superpõe-se a ele, nela e por ela, através de uma mediação – o espaço – o dinheiro produz dinheiro. (LEFEBVRE, 2008, p. 118)

Isso sem contar no acesso a uma vaga dentro da universidade, seja para ser um estudante, seja para trabalhar como professor e pesquisador, que será de privilégio dos novos moradores das classes mais favorecidas econômica e socialmente, em detrimento das populações locais por não terem acesso aos níveis básico e médio de educação com qualidade.

Portanto, é necessário que se leve em consideração, às implicações quando da inserção de formas novas ou renovadas em um determinado espaço do qual essas formas não sejam originárias. O caráter da estrutura urbana das cidades em questão não pode ser esquecido, como as características de suas populações, as atividades específicas que aí se desenvolvem.



LOTEAMENTOS FECHADOS – NOVAS FORMAS DE MORAR EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS

Além da Universidade, uma nova forma tem se proliferado em Santo Antônio de Jesus: os loteamentos fechados. Esses loteamentos apresentam uma nova forma de moradia, tendo como finalidade uma antiga função, a moradia. Esses loteamentos fechados se constituem como uma nova “necessidade”, um símbolo de status, de diferenciação social, ou seja, a segregação espacial. CALDEIRA (2003) chama espaços desse tipo de “enclaves fortificados”.

Os enclaves fortificados conferem status. A construção de símbolos de status é um processo que elabora diferenças sociais. Os enclaves são literais na sua criação e separação. São claramente demarcados por todos os tipos de barreiras físicas e artifícios de distanciamento e sua presença no espaço da cidade é uma evidente afirmação de diferenciação social. Eles oferecem uma nova maneira de estabelecer fronteiras entre grupos sociais, criando novas hierarquias entre eles e, portanto, organizado explicitamente as diferenças como desigualdade. O uso de meios literais de separação é complementado por uma elaboração simbólica que transforma enclausuramento, isolamento, restrição e vigilância em símbolo de status. (CALDEIRA, 2003, p. 259).

Tomando como ponto de partida as contribuições conceituais de CALDEIRA é possível constatar como estas novas formas de moradia em Santo Antônio de Jesus, representam um processo de exclusão sócio-espacial, pois as classes mais pobres estão fora dessa nova lógica. Essas novas formas de morar, em Santo Antônio de Jesus, representam um grande impacto no cotidiano da cidade, pois as classes mais abastadas da cidade tendem a reproduzir nessas novas formas, estilos de vida da elite das grandes cidades e das metrópoles, buscando um prestígio simbólico através dessa segregação, entretanto, até mesmo dentro destes “enclaves fortificados”, apesar da procura por morar entre “iguais”, existe uma diferenciação e segregação entre os próprios moradores, reproduzindo dessa forma a mesma lógica da cidade. LEFEBVRE (2006) afirma que na modernidade muitos signos se apresentam como forma de realização da vida. “Consome-se tantos signos quantos objetos: signos da felicidade, da satisfação, do poder, da riqueza, da ciência, da técnica, etc”. (LEFEBVRE, 2006, p. 63-64).

Nesta cidade, um novo empreendimento deste tipo chama à atenção, pois surge numa gleba em frente à Universidade, que até então estava sem uso. Este loteamento fechado irá usufruir de toda a infra-estrutura que os órgãos públicos estão levando ao bairro por causa da Universidade. RIBEIRO (1997) alerta para esse fato muito recorrente entre os agentes da produção do espaço urbano, visto que o rendimento da terra gera uma renda muito superior ao normal, pois o proprietário não faz nenhum esforço para consegui-lo, o seu lucro é obtido a partir da intervenção dos agentes externos, principalmente, o poder público. É interessante notar que a estratégia de venda utilizada nesse empreendimento, além do status de estar isolado e da segurança, é a proximidade com a Universidade e um clube social para lazer existente na cidade. Por isso afirma SPOSITO (2006):

Tais agentes têm sido capazes de procurar localizações que, ao mesmo tempo, possibilitam fluidez e diminuição do número e da frequência dos deslocamentos intra-urbanos, visto que valorizam, em suas escolhas locacionais, a situação geográfica da gleba a ser loteada em relação as vias que propiciam maior velocidade e em relação à proximidade dos meios de consumo mais modernos.



Em outras palavras, combinam alta mobilidade com proximidade e identidade nas práticas de consumo. (SPOSITO, 2006, p. 186)

Além do fator simbólico do status de estar isolado, a “segurança total”, é o fator mais destacado na venda e no consumo destes espaços. O confinamento em busca de segurança nesses espaços ocorre, através de vigilância 24 horas, cercas, muros altos, câmeras, etc; tudo para garantir a “felicidade”, a “paz” e a “harmonia”; para justificar essa segregação se cria uma forte paranóia de insegurança social.

Os altos muros desses espaços fechados, as câmeras de vigilância, os guardas em suas guaritas, ao contrário do que se imagina, não cria um clima de segurança, mas fomenta e reproduz a insegurança social. Essa segregação nesses ambientes fechados deixa as ruas vazias, sem circulação, sem fluxos de pessoas, agravando o perigo e não evitando como se pretende.

Além do aumento da insegurança nas ruas da cidade, outro problema se instala, a vida nesses espaços fechados nega o enriquecimento humano com novas experiências, o encontro com as pessoas e, sobretudo a capacidade de se questionar sobre as condições sociais existentes e a participação ativa na vida e no cotidiano das cidades. Essas práticas resultam na negação da rua das cidades, no encontro com outras pessoas.

Essas novas formas de moradia rejeitam o cotidiano das cidades, principalmente numa cidade como Santo Antônio de Jesus, se fecham para as desigualdades sociais existentes, produzindo um novo modelo de segregação sócio-econômico-espacial e na reprodução do capital pelos agentes imobiliários. Também é importante ressaltar que os loteamentos fechados se constituem uma ilegalidade, pois a implantação desses empreendimentos como já fora citado anteriormente, fere a legislação, já que os espaços intra-muros desses loteamentos são áreas públicas, contudo a presença de guaritas, muros e da vigilância impede e inibe a livre circulação de pessoas nessas vias.

CONCLUSÕES

A rede urbana do Recôncavo baiano desde a década de 1960 vem passando por transformações profundas, a implantação da rodovia BR101 e a sua utilização como principal via de escoamento e fluxo da produção de mercadorias e pessoas do centro-sul para o nordeste brasileiro, levou a um declínio da economia de Cachoeira, que era um importante entreposto comercial entre o Sertão baiano e o porto de Salvador e tinha um grande destaque na rede urbana do Recôncavo. Com a implantação dessa rodovia, os municípios de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas passaram a ter maior relevância na rede urbana do Recôncavo baiano, pois a rodovia margeia a mancha urbana dos dois municípios.

Na linha dessas transformações que vem ocorrendo no Recôncavo à implantação de novas formas, com novas e antigas funções, no município de Santo Antônio de Jesus, a instalação da UFRB, em 2006 e dos loteamentos fechados.

Todas essas formas que têm se instalado nesses dois municípios são planejadas longe dessas localidades, se constituindo em verticalidades e são formas excludentes e alteram significativamente o cotidiano da cidade. Diante dessas atividades especulativas que têm aparecido no município como consequência da instalação da UFRB, é necessário pensar como o poder público poderá intervir nessa situação, a fim de controlar essas atividades, bem como a



melhoria nos níveis educacionais básicos no município para que realmente a população local possa se beneficiar da Universidade.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. 2. ed. São Paulo. Edusp, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias geográficas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1997.

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. (coleção Geografia em Movimento). 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. 10. ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2007.

HENRIQUE, Wendel. **Horizontalidades e Verticalidades na produção de formas conteúdo no Recôncavo Baiano**. In. SILVA, M.A. (org.). Encontro com o Pensamento de Milton Santos. Salvador, 2008. (NO PRELO)

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo. 4. ed. Centauro, 2006.

_____. **Espaço e Política**. Belo Horizonte. UFMG. 2008.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. **Dos cortiços aos condomínios fechados: as formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira: IPPUR, UFRJ: FASE, 1997.

SANTOS, Milton. **A rede urbana do Recôncavo**. Salvador: Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais - Universidade Federal da Bahia, Imprensa Oficial, 1959.

_____. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Economia Espacial**. 2. ed.. São Paulo: Edusp, 2003.

SOARES, B. R. Pequenas e médias cidades: um estudo sobre as relações socioespaciais nas áreas de cerrado em Minas Gerais. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. (coleção Geografia em Movimento). 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: _____. (Org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. São Paulo: UNESP, FCT, 2001.

SPOSITO, M. E. B. Loteamentos fechados em cidades médias paulistas. In: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B; SOBARZO, O. (orgs.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. (coleção Geografia em Movimento). 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.



XII SEMOC SEMANA DE
MOBILIZAÇÃO
CIENTÍFICA
SEGURANÇA: A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA



SPOSITO, M. E. B.; ELIAS, D.; SOARES, B. R.; MAIA, D. S.; GOMES, E. T. A.. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. (coleção Geografia em Movimento). 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. <http://www.ufrb.edu.br>. Acesso: 15 de maio de 2009.